



**COORDENADORIA INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS**

FÁBIA LÚCIA LUCENA DO NASCIMENTO

RELATÓRIO FINAL

CAMPINA GRANDE – PB

2014

FÁBIA LÚCIA LUCENA DO NASCIMENTO

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relatório final , apresentado ao curso de Letras- EAD, da Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito para a obtenção do título de graduada em Licenciatura Plena em Letras-habilitação em Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof^a. ms. Cléa Gurjão Carneiro

Campina Grande - PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

N244r Nascimento, Fábica Lúcia Lucena do
Relatório Final [manuscrito] / Fábica Lúcia Lucena do
Nascimento. - 2014.
27 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras EAD)
- Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio,
Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Cleá Gurjão Carneiro, Secretaria de Educação à
Distância".

1. Estágio Supervisionado. 2. Memória. 3. Experiência. I.
Título.

21. ed. CDD 371.12

FÁBIA LÚCIA LUCENA DO NASCIMENTO
RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relatório final apresentado ao curso de Letras- EAD, da Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito para a obtenção do título de graduada em Licenciatura Plena em Letras-habilitação em Língua Portuguesa.

Trabalho aprovado em 05/07/2014

BANCA EXAMINADORA

Cléa Gurjão Carneiro Nota 7,0
Prof^a Ms. Cléa Gurjão Carneiro – UEPB
Orientadora

Araceli Nota 7,0
p/Prof^a Ms. Maria Divanira de Lima Arcoverde – UEPB
Examinadora

Elza Maria Rolim Wanderley Monteiro de Araújo Nota 7,0
Prof^a Esp. Elza Maria Rolim Wanderley Monteiro de Araújo
Examinadora

Média 7,0

Agradecimentos:

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou e ilumina sempre o meu caminho, e me fortaleceu durante esta longa caminhada.

Agradeço também ao meu esposo José Ivanildo e meus filhos Igor e Ingrid, que, de forma especial, carinhosa e com muita paciência, me deram força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades. E não deixando de agradecer a minha mãe, por quem rogo todas as noites a minha existência, como também de forma grata e grandiosa aos meus irmãos: Fabiana, Flávia, Flávio e Lourival Júnior, que juntos torceram muito por mim nesta caminhada. Não posso deixar de agradecer também a meu pai: Lourival do Nascimento (in memoriam) que mesmo ausente fisicamente, me serviu de inspiração e estímulo para buscar forças e chegar até aqui.

Agradeço também de forma especial, a minha tutora Lizemanuelle que esteve sempre pronta a me ajudar, não me deixando desanimar, e a Professora Elza que nos transmitiu sua força elevando nossa autoestima. A Professora Cléa que também sempre esteve disposta a nos ajudar.

E por fim a minha amiga e companheira Rejane Fideles, pois juntas enfrentamos todos os obstáculos nesta caminhada.

Sempre é tempo de recomeçar

Sempre é tempo de recomeçar. Em qualquer situação podemos abrir novas portas, conhecer novos lugares, novas pessoas, ter outros sonhos. Renovar o nosso compromisso com a vida e assim, renascer para a vida e alcançar a felicidade. Não importa quem te feriu, o importante é que você ficou.

Não interessa o que te faltou, tudo pode ser conquistado. Não se ligue em quem te traiu você foi fiel. Não se lamente por quem se foi cada um tem seu tempo. Não reclame da dor, ela é a conselheira que nos chama de volta ao caminho. Não se espante com as pessoas, cada um carrega dentro de si, dores e marcas que alteram o seu comportamento, ora estamos felizes e transbordamos de alegria e paz, ora estamos melancólicos e só queremos ficar sozinhos.

O mundo está cheio de novas oportunidades, basta olhar para a terra depois da chuva. Veja quantas plantinhas estão surgindo, como o verde se espalha mais bonito e forte depois da tempestade. As portas se abrem para os que não têm medo de enfrentar as adversidades da vida, para os que caíram, mas se levantam com o brilho de vitória nos olhos.

Todo o caminho tem duas mãos, uma que seguimos ainda com passos inseguros, com medo, porque não sabemos ainda o que vamos encontrar lá na frente. Na volta, mesmo derrotados, já sabemos o que tem no caminho, e quando um dia, resolvemos enfrentar os nossos medos e fazer essa viagem novamente, somos mais fortes, nossos passos são mais firmes, já sabemos onde e como chegar ao destino. O destino é a vitória, o seu destino é ser feliz, eu creio nisso, e você? Você está pronto para recomeçar?

O caminho está a tua espera, pé na estrada, coloque um sonho na alma, fé no coração e esperança na mochila, a vida se enche de novidades para os que se aventuram na viagem que conduz a verdadeira liberdade.

Içami Tiba

RESUMO

Este relatório apresenta o desenvolvimento do Estágio realizado na turma do 2º ano do Ensino Médio da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental e Médio Santo Onofre, no primeiro semestre do ano de 2014. O mesmo é composto de um capítulo denominado Memórias: onde contém relatos de observações e das experiências vivenciadas no período de regência em sala de aula nos demais Estágios, desenvolvidos no Curso de Letras à distância. Apresento neste relatório as conclusões as quais cheguei depois de ministrar 12 aulas envolvendo Literatura, Gramática e Produção textual na turma acima especificada.

Palavras-chave: Memórias. Estágio Supervisionado. Experiências.

ABSTRACT

This report presents the development of Supervised done in class 2nd year of high school at the Municipal School of Early Childhood Education and Teaching Elementary and Middle Santo Onofre, in the first half of 2014. Same is composed of a named chapter Memories, where contains reports of observations and experiences during the regency in the classroom in other stages, developed in the course of Letters distance. Present the findings in this report which arrived after 12 lessons involving minister Literature, Grammar and Textual Production in class

Keywords: Memories. stage Supervisionado.Experiências

Sumário

CAPÍTULO I: Introdução	8
CAPÍTULO II: Memórias: a difícil arte de despertar o interesse dos alunos atualmente.	9
CAPÍTULO III: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
3.1. O Ensino de Literatura	16
3.2. Produção Textual no Ensino de Língua Portuguesa.....	17
3.3. LÍNGUA: Uso e Reflexão	18
CAPÍTULO IV: CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	19
CAPÍTULO V: DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES.	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	26
ANEXOS.....	27

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, considera-se a educação um dos setores mais importantes para o desenvolvimento de um país. É através dela que os cidadãos produzem conhecimentos e ajudam no crescimento pessoal e da nação em que vive aumentando sua renda e qualidade de vida das pessoas inseridas no contexto.

O presente relatório tem por objetivo apresentar informações que foram adquiridos com as observações no decorrer do período de Estágio Supervisionado , voltado para o Ensino da Língua Portuguesa na turma de 2º ano do Ensino Médio da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental e Médio Santo Onofre, município de Junco do Seridó/PB. Desta forma este relatório abordará um pouco da realidade da educação nesta instituição de ensino, observando o rendimento dos alunos durante a execução das aulas e o desempenho da professora em busca dos meios necessários para atingir seus objetivos com relação à aprendizagem.

O estágio possibilita aos futuros professores a compreensão das ações praticadas dentro da instituição, assim dando uma prévia da realidade, como também do que nós queremos realmente para a preparação à inserção profissional. Vale ressaltar, que aprendemos observando o professor. Contribuindo também para elaborarmos nosso próprio modo de ser, um incentivo para a profissão futura.

Portanto, se faz necessário que a educação seja levada a sério e que a teoria e a prática caminhem juntas em favor de possibilitar a compreensão do aluno e que esta educação tenha efeito significativo em sua vida.

2. MEMÓRIAS- A difícil arte de despertar o interesse dos alunos atualmente

O Ensino de Língua Portuguesa visa desenvolver no aluno o domínio da língua, frente às diversas situações sócio-comunicativas, com as quais o docente depara-se em seu cotidiano. Para o alcance de tal prática, o Curso de Licenciatura Plena em Letras possui em sua grade curricular a disciplina Estágio Supervisionado (I, II, III E IV).

No percurso da graduação desde o ano de 2010, a minha curiosidade só aumentou, pois a cada disciplina estudada, uma descoberta era feita, através das leituras e atividades realizadas. Foi um curso que me trouxe muitas contribuições, pois nele descobri que em muitas salas de aulas como também em minha prática, já prevaleceu a prática mecânica e a memorização pura e simples de regras ortográficas. Descobri que as novas concepções da lingüística podem nos fazer ver o fenômeno da língua muito além das teias gramaticais, com horizontes bem mais amplos, bem mais fascinantes, bem mais humanos, no sentido de que refletem os usos das pessoas em sociedade. Isto é, a língua que a gente usa no dia a dia. Essas concepções podem nos fazer perceber muito mais coisas que “o certo” e “o errado”, muito mais a fazer que dar nomes às coisas e aos fatos da língua. Indo além dos rótulos que a linguagem contém para deixar-nos embriagar pela sua cor, pelo seu perfume e pelo seu sabor.

Quando iniciamos com a disciplina Estágio Supervisionado I, com as observações no ano de 2012, em uma turma de 9º ano, no turno da manhã com a Professora Alba, achei um pouco difícil, pois de certa forma é constrangedor, você está dentro de um ambiente que não é seu, aliado ao fato da possibilidade do professor não gostar de ser observado, pois para muitos docentes, uma observação em sua sala, efetiva-se em uma vigilância, pois temem críticas sobre o seu trabalho. Percebi que esta etapa que antecede o estágio é de máxima importância para contato inicial com o grupo no qual seria efetivado o estágio, propiciando meios que iriam subsidiar a execução das aulas que eu iria ministrar. Vi também o período de observação como meio de refletir sobre as práticas existentes no sistema educacional brasileiro. Na sala de aula que realizei a observação, presenciei uma docente comprometida com o ensino, engajada em suas atividades e sempre

buscando melhorias para seus alunos, procurando sempre desenvolver atividades condizentes com a realidade dos mesmos. A clientela era formada de adolescentes entre 14 a 19 anos, cada um com seu modo de assistir as aulas, alguns despreocupados com o assunto e outros demonstrando interesse em assimilar os conteúdos explanados pela docente, que também era uma professora dinâmica, sempre preocupada com o desempenho da turma. As aulas desenvolvidas eram bem planejadas, pois de acordo com a professora regente, suas aulas são ministradas com um planejamento feito em conjunto com os demais professores da mesma área, afirmando que o planejamento funciona como um guia de orientação e esse determina o êxito da ação docente e que seguem elaboração de planos de aula a partir das necessidades dos alunos, mas mesmo assim demonstrava preocupação, pois era pouco o número de alunos que realmente queria aprender com a construção de conhecimentos, e isto era um fator preocupante. Já no Estágio Supervisionado II, fiquei um pouco mais ansiosa, pois já me preocupava com o fato de não poder desenvolver o meu trabalho na turma que tinha observado no Estágio I, pois pelo que havia observado, acredito que seria melhor preparar meu plano de acordo com as necessidades da turma, porém a mesma estava no Ensino Médio e o Estágio era para ser desenvolvido no Ensino Fundamental. Então mesmo sem ter observado a turma no estagio anterior, conversei com a professora Aurivanda Donato, buscando informações da turma, da metodologia aplicada por ela em sala de aula, para que de acordo com os dados levantados pudesse preparar minhas aulas para desenvolver com a turma. Em conversa que tive com a mesma, pude perceber que as angústias sentidas por ela, era a mesma da do Estágio anterior, falta de interesse da turma. Pesquisei bastante, pois queria encontrar técnicas para tentar obter sucesso, pois acredito que o professor é na sociedade um dos principais protagonistas da mudança do individuo. Lembrei-me do que a docente do Estágio anterior relatou sobre o planejamento e preparei meu plano de aula envolvendo, pesquisa em laboratório de informática, construção de murais e colagens além das atividades já trabalhadas no cotidiano deles, acredito que ser professora de Língua Portuguesa é também buscar inovações. Desenvolvi meu plano de aula da forma planejada, e acredito que mesmo tendo conseguido realizar todas as atividades, senti a dificuldade enfrentada pela docente, a maioria dos alunos não tinha interesse pelas atividades. Conclui esta etapa, onde fiquei inquieta com esta problemática vivenciada pelos docentes comprometidos atualmente. No Estágio Supervisionado

III, que foi realizado na turma de 1º ano Médio no turno da noite, pois esta modalidade de ensino nesta instituição só é oferecida neste turno. Fui muito bem recebida pela gestora, como estagiária, pois já trabalho na escola como coordenadora pedagógica, ficou tudo encaminhado para iniciar meu estágio. No dia seguinte 09/10/2013, estive na escola, no turno da noite para entrar em contato com a professora Maria de Lourdes de Medeiros Dantas, pois como trabalho só durante o dia não tenho contato com a mesma, para combinar detalhes sobre a observação das aulas. A mesma afirmou não seguir o livro didático escolhido no PNLD, ela contou-me que faz suas pesquisas para complementar o seu planejamento, traz os textos e atividades para distribuir com a turma, os quais são afixados no caderno da disciplina, pois não participou do último PNLD, e não gostou muito do livro escolhido que foi: Portugues Literatura. Gramática. Produção de texto- Leila Lauer Sarmiento. Douglas Tufano- vol.01. Depois de uma semana visitando a escola no turno da noite, colhendo informações importantes sobre a mesma e sobre a turma que iria observar. Observei que a professora se relaciona muito bem com a turma, expondo os conteúdos a ser trabalhados interagindo bem com a turma. Apresentou o módulo de Literatura que iria explorar: “As percepções da figura feminina” no período Barroco e na modernidade, e para introduzir o assunto desenvolveu uma dinâmica para socialização dos alunos. Logo após foi realizada uma discussão com debate da professora com os alunos de acordo com o assunto trabalhado, Em que houve a participação da turma, o que me deixou mais animada, pois os alunos participaram de forma reflexiva e interativa. As aulas desenvolvidas chamaram minha atenção, pois percebi nestas observações que a dinâmica desenvolvida em sala de aula pela professora enriquece os conhecimentos da turma como também desperta o interesse pelas aulas de literatura, que muitas vezes é vista como enfadonha. Percebi também que a presença de outra pessoa naquele momento, na sala de aula, não trouxe constrangimentos para a turma nem para a docente, pois os alunos a questionavam a todo o tempo e ela esclarecia sempre com bastante segurança, o que é positivo, especificamente para o ensino de Língua Portuguesa, principalmente tentando envolver aqueles alunos que ficavam dispersos. Em uma de suas aulas fui convidada a ajudá-la, o que para mim foi uma honra, pois observando a atuação da mesma, sua forma metodológica dinâmica de ministrar suas aulas, só estava enriquecendo meus conhecimentos. Em se tratando da importância da metodologia

de ensino, a professora regente afirma ser importante, pois contribui para que as aulas tornem-se estimulantes, tornando o ensino-aprendizagem mais satisfatório.

De acordo com Libâneo (1994, p.225) “O professor serve. de um lado, dos conhecimentos do processo didático e das metodologias específicas das matérias e, de outro, da sua própria experiência prática”.

Desta forma o docente, a cada nova experiência, vai assim criando sua didática, e com isso, enriquecendo sua prática profissional e, também, ganhando mais segurança, sendo que agindo dessa forma, o professor acaba usando o seu planejamento como fonte de oportunidade de reflexão e avaliação da sua prática, que foi o que percebi da professora Maria de Lourdes de Medeiros.

A observação feita no Estágio III me deixou bastante confiante para a atuação na etapa seguinte que seria o Estágio IV.

No Estágio Supervisionado IV realizado agora recentemente, me senti mais preparada, pois atuei na turma observada no estágio anterior, e isto me ajudou bastante. Fiz o meu planejamento de acordo com as necessidades que detectei e tentei desenvolver o meu trabalho da melhor maneira possível.

Percebi durante todos os estágios que os professores tentavam tirar a pedra do caminho das aulas de Língua Portuguesa, como afirma Irandé Antunes,mas a falta de interesse dos alunos é realmente um fator preocupante,como afirma a coordenadora pedagógica da escola em seu depoimento abaixo citado:

“O interesse e a participação dos alunos em diferentes níveis de escolaridade tem sido hoje uma das grandes preocupações no setor educacional. A falta de participação dos alunos, a falta de interesse pelos temas estudados, o não cumprimento das tarefas, a utilização do celular em sala de aula, as conversas entre colegas sobre assuntos que não tem relação com a aula, são queixas muito frequentes de professores.

Dessa forma, a Direção da Escola, juntamente coma Coordenação, Professores e Pais de alunos devem refletir juntos sobre essa realidade em prol de um trabalho pedagógico que contribua com a construção de um ensino inovador que consiga despertar no aluno e no professor o interesse de participar ativamente do processo ensino-aprendizagem.

*Alília Maria de Lima Medeiros
Coord. Pedagógica – Ens. Fund. II e Médio”*

Aprender é uma das coisas mais bonitas, mais gostosas da vida. Acontece em qualquer tempo, em qualquer idade, em qualquer lugar. Ajudar as pessoas a descobrir esse prazer, a “degustar” o sabor dessa iguaria é ascender às mais altas

esferas da atuação humana. A escola existe para estimular a gula pelas delicias de poder saber..., pois “a capacidade de sentir prazer não é um dom natural. Precisa ser aprendida”, como lembra Rubem Alves (2000: 133)

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Desde a Constituição Federal de 1988, a língua portuguesa é definida como língua oficial majoritária do Brasil. Reconhecidas que foram, ao lado do português, como língua nacional, as várias línguas indígenas, minoritárias, que convivem no território brasileiro com a língua oficial, e também materna majoritária do nosso país.

Observando nossos alunos ao chegarem à escola, vemos que os mesmos já têm um domínio da língua materna, ou seja, não se “Ensina” a mesma, é adquirida naturalmente, no processo de aquisição da primeira infância, tanto que, no caso do português no Brasil, como é do conhecimento geral, muitos sabem o português sem nunca terem tido a possibilidade de o “aprenderem” através do sistema escolar, já que não tem ainda como ele participar.

Sendo assim, acredito dentro desta perspectiva, o objetivo do ensino do português na escola brasileira será a elaboração do já adquirido naturalmente e oralmente, pela maioria dos brasileiros, em diversificados contextos de aquisição, a depender da história individual e social de cada um.

Desta forma são instigantes os objetivos dos profissionais envolvidos com a Língua Portuguesa, trabalhando com o português como língua materna, por que já partimos de uma realidade em sala de aula em que já há um saber que se pode compartilhar entre estudantes e professores, que deve ser a base para tornar o trabalho interenriquecedor e deveria ser a motivação fundamental, a ser usada em sala de aula pelos professores de português como língua materna. Entretanto acredito que os professores de Língua Portuguesa devem ter os mesmos objetivos referentes ao ensino da mesma: conhecê-la em todos os aspectos e discuti-las em todas as instâncias no sentido de articular a teoria à prática para efetivamente vivê-la não só na sala de aula, mas na vida com usuários que somos dessa língua materna tão plena de possibilidades.

Diante desta concepção acredito que o ensino da Língua Portuguesa, deve estar voltado para a formação de um cidadão autônomo, capaz de interagir com a realidade em que vivemos.

Numa realidade dinâmica como a nossa, que se transforma na mesma velocidade com que se disseminam informações nos meios eletrônicos, é essencial

o papel que esta disciplina desempenha na educação formal do indivíduo, já que a linguagem permeia todas as atividades humanas, em todas as esferas sociais. Além disso, na esfera escolar, a linguagem, seja oral, seja escrita, é uma ferramenta indispensável para a construção de conhecimentos nas mais diferentes áreas e disciplinas.

O desempenho dos alunos quanto ao desenvolvimento de capacidades leitoras, entretanto tem-se mostrado bastante insatisfatório. É o que mostram diferentes instrumentos de avaliação, nacionais e estrangeiros, como o *Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA)*, por exemplo, em cujo relatório de 2000 os estudantes brasileiros figuram no último lugar, entre jovens (todos entre 15 e 16 anos) de 32 países. A maior parte deles, isto é, 65% (entre os níveis 1 e 2 de um total de 5 níveis), conforme observa Shirley Jurado, *“mal conseguiu localizar informações que podiam ser inferidas em um texto; reconhecer a ideia principal em um texto, compreendendo as relações ou construindo um sentido; construir uma comparação ou várias conexões entre o texto e outros conhecimentos extraídos de experiência pessoal, quando estava em jogo a leitura em gráficos, diagramas, os resultados foram ainda piores”*.

Apesar do quadro negativo, compreendemos que o ensino da Língua Portuguesa, nos diferentes campos que abrange-leitura, produção de texto e língua-, em virtude de suas variadas práticas de linguagem, pode participar ativamente do processo de construção dessas capacidades leitoras. É por essa razão que o aluno deve ser levado a ler nas mais diferentes situações de trabalho, seja na construção de conhecimentos lingüísticos, seja na produção de textos.

E, pela natureza dos objetos de trabalho, a disciplina ainda pode contribuir decisivamente para a construção de valores essenciais para a vida cidadã, como ética, solidariedade, autonomia, aceitação do diferente, afetividade, respeito, participação social.

É com base nesses pressupostos que todo o trabalho com o ensino da Língua Portuguesa deve ser voltado para tornar significativos para o aluno os conteúdos curriculares, a partir de situações concretas de aprendizagem.

3.1- O ensino de literatura:

Partindo do princípio de que o ensino de literatura há mais de um século vem sendo feito de modo “engessado”, isto é, por meio de práticas de ensino cristalizadas, que privilegiam o aspecto cronológico da história literária em detrimento da leitura direta de textos literários, a proposta de estudo de literatura deve priorizar o desenvolvimento das capacidades leitoras do aluno, ao mesmo tempo em que amplia seus horizontes quanto a literatura e à cultura universais.

Tomando como fundamentação teórica as idéias de Antonio Candido quanto às relações entre literatura e sociedade, as de Mikhail Bakhtin quanto ao dialogismo e as de Hans Robert Jauss quanto às relações entre diacronia e sincronia, devemos optar por uma proposta de abordagem que, sem eliminar a história da literatura, criar diferentes cruzamentos, aproximando, por exemplo, autores de diferentes épocas, mas ligados pela mesma tradição, ou aproximando linguagens diferentes com a literatura e o cinema, ou a literatura e a música popular brasileira.

Com esses movimentos de leitura, busca-se abordar a literatura de uma perspectiva a uma só tempo diacrônica e sincrônica, que se volta não apenas para as relações da literatura com o seu tempo, mas também para os diálogos que a própria literatura trava dentro dela mesma, dando saltos, provocando rupturas, morrendo e renascendo, transformando-se. Este sim seria o verdadeiro sentido de historicidade do texto literário, um sentido de vida, de permanência, que difere do engessamento da historiografia meramente descritiva e classificatória.

Bakhtin já apontava para os riscos de uma historiografia que despreza esse conceito de historicidade do texto, que torna impermeáveis as séries literárias, com se não houvesse contato, continuidade, atração e repulsão entre elas. Diz Bakhtin:

A História não concebe séries isoladas: uma série, enquanto tal é estática, a alternância dos elementos nela pode ser somente uma articulação sistemática ou simplesmente uma disposição mecânica das séries, mas de modo algum um processo histórico; só a determinação de uma interação e de um mútuo condicionamento de dada série com outras cria a abordagem histórica. É preciso deixar de ser apenas si próprio para entrar na história.

Devem-se desenvolver práticas pedagógicas visando aproximar ainda mais a literatura do universo do aluno, com base em atividades lúdicas.

Abordada nessa perspectiva, a literatura deixa de ser peça de museu, deixa de se assemelhar a obituário ou álbum velho de fotografias para transformar-se em desafio, em conquista, em conhecimento significativo, que faz o adolescente compreender melhor o mundo em que vive como propõe os PCN e os PCN+, tendo como meta reforçar a leitura de texto literário.

3.2 - Produção textual:

A produção textual no ensino fundamental e médio tem por objetivo formar alunos-escritores capazes de produzir textos coerentes, coesos e eficazes.

Sabemos, entretanto, que embora gratificante para muitos, produzir textos suficientes não é fácil para ninguém. Além desse fato, há outras dificuldades para chegar a esse objetivo. Uma delas se deve a que, muitas vezes, a escola e a família não proporcionam ao aluno um contato sistematizado com bons materiais de leitura e com adultos leitores, ou com situações que exijam práticas de leitura e de escrita.

Desde os anos iniciais há necessidade de que o professor demonstre ao aluno que o ato de escrever pressupõe alguns elementos essenciais: para que escrevemos, o que queremos dizer, com que finalidade, qual é o gênero mais adequado a essa finalidade e como se produz esse gênero.

Essa demonstração se dá pro meio de uma prática constante de produção de textos de diferentes gêneros e, além disso, efetivada em condições prazerosas de produção, isto é, em um ambiente de camaradagem e respeito, de prazer e trabalho.

3.3- Língua: Uso e reflexão

A língua deve ser tomada não como um sistema fechado e imutável de unidades e leis combinatórias, mas como um processo dinâmica de interação, isto é, como um meio de realizar ações, de agir e atuar sobre o outro.

Assim o trabalho lingüístico não pode se limitar ao nível da frase (o que não significa que, às vezes, não se possa trabalhar com frase). Deve, no caso, ser também considerado o domínio do texto e, mais que isso, o do discurso, ou seja, o contexto em que se dá a produção do enunciado lingüístico, já que o que se fala e a forma como se fala estão relacionadas diretamente com certos aspectos situacionais como para quem se fala e com que finalidade.

Devem-se trabalhar concentrando aspectos tanto à gramática normativa-seus aspectos prescritivos e descritivos-quanto á gramática de uso e ainda á gramática reflexiva.

4. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO:

A Escola Municipal de Ensino Infantil Fundamental e Médio Santo Onofre, sob a direção de Fabiana Lucena Nascimento de Melo e André Luiz de Melo, localizada na Rua Vereador Elias Coelho, nº 21, município de Junco do Seridó/PB, no qual funciona há 26 anos.

A escola conta atualmente com aproximadamente 750 alunos matriculados, divididos nos turnos: manhã, tarde e noite. Funciona com 04 turmas de Educação Infantil sendo 02 no turno da manhã e 02 no turno da tarde, 06 turmas do Ciclo de Alfabetização (1º, 2º e 3º anos) sendo 03 no turno da manhã e 03 no turno da tarde, Ensino Fundamental I, com 03 turmas de 4º ano e 02 turmas de 5º ano, no Ensino Fundamental II com 12 turmas de 6º ao 9º ano, Ensino Médio com 03 turmas uma de cada segmento e uma turma de EJA 1º segmento, que funciona no turno da noite.

A escola em seu funcionamento normal ainda conta com 03 secretários para desenvolver o trabalho com a parte burocrática, 01 vigia noturno, 03 porteiros (01 por turno) e 19 Auxiliares de serviços gerais, entre elas 06 merendeiras, e 02 Auxiliares em administração, 02 digitadores, 20 professores (Ed. Infantil, Ciclo de Alfabetização e Fundamental I e 24 professores do Ensino Fundamental II e Médio. Todos os professores têm formação em nível superior, e outros com especialização específica. A escola possui o PPP (Projeto Político Pedagógico), que foi construído com o apoio dos serviços técnicos pedagógicos existentes que são: 02 supervisores escolares, 03 coordenadores pedagógicos e gestores escolares.

Em relação à infraestrutura da escola campo de estágio, está em reforma, razão porque as turmas estão divididas em prédios municipais..

Quanto aos recursos didáticos presentes disponíveis a mesma escola consta com os seguintes equipamentos: 02 retroprojetores, máquina de Xerox, TV, 13 microcomputadores com acesso a internet, mimeografo, jogos educativos variados, aparelho de DVD e equipamentos para a breve instalação da sala de AEE. Todos estão em boas condições de uso, sendo que a TV fica disponível para todas as salas, sendo móvel, a transportar entre as salas por todos os professores. A escola possui cadeiras, armários para documentação, cozinha, professores, sala da direção, coordenação pedagógica, birôs em todas as

salas em boas condições de uso. Nas salas de aulas sofrem algumas influências apresentadas pelo barulho externo, a iluminação e ventilação natural são boas, porém quanto à ventilação ainda possui ventiladores em todas as salas. Levando em consideração tudo que foi observada a escola encontra-se em bom estado de conservação.

A área em que a escola é construída é murada, possui árvores a sua volta, em partes é considerado bom no que se refere ao muro, sendo assim os alunos tem privacidade e não ficam dispersos no meio da rua. E as árvores além de fazerem sombras propiciam um ambiente agradável.

Relacionando-se ao fornecimento de água, neste período a água tem procedência de um poço artesanal, pois o açude que abastece a cidade encontra-se seco neste período devido a estiagem.

O saneamento básico na área escolar é de acordo com a infraestrutura do município, através de canos e fossas sanitárias para determinados banheiros sanitários. O fornecimento da merenda escolar é diário, e são variados os cardápios sobre a orientação de uma nutricionista. Em relação às finanças, o Governo Federal, através do MEC, repassa os recursos financeiros como PDE, PDDE e PNAE que são gerenciados pelo Conselho da escola, que é composto pelos gestores escolar, professores, auxiliar administrativo, pais de alunos, representantes da sociedade civil, e alunos da escola, que se reúnem mensalmente.

Na escola ainda são desenvolvidas ações do Programa Mais Educação, EJA, Brasil Alfabetizado, como também os professores do Ciclo de Alfabetização participam do Programa PNAIC (Pacto Nacional Pela Alfabetização Na Idade Certa), que está na segunda etapa, trabalhando Matemática, aonde se reúnem aos sábados acompanhados por uma coordenadora e uma orientadora de estudos.

5. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO IV

Iniciei meu Estágio Supervisionado IV no dia 23 de abril na Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental e Médio Santo Onofre, já havia entrado em contato com a direção da escola, pois trabalho na mesma, como também com a professora Maria de Lourdes de Medeiros, que trabalha com o ensino de Língua Portuguesa na turma do 2º ano do Ensino Médio e, foi a mesma observada no Estágio III. A turma é composta por 24 alunos na faixa etária entre 15 e 20 anos. No primeiro contato que obtive com a professora ela me falou sobre o seu planejamento, que fazia de forma coletiva com outros professores da mesma área, nos encontros quinzenais que tinham. Mostrou-me que não trabalhava muito com o livro didático escolhido que foi o: **Português-Literatura. Gramática. Produção de texto- Leila Lauro Sarmiento. Douglas Tufano- vol.02** trabalhava mais através de pesquisas e internet e outros recursos. Partindo daí elaborei minha sequência didática em cima dos seguintes assuntos: **Romantismo, Romantismo no Brasil**, explorando também a gramática com: **Adjetivos** e produção textual com **Resumo**. No horário da escola as aulas de Língua Portuguesa aconteciam nas quartas (03 aulas) e na quinta feira (02 aulas).

Baseando-se nas informações recebidas e nas observações feitas no estágio anterior planejei minhas aulas, elaborando minha sequência didática e iniciei meu estágio no dia 23 de abril. Ao chegar à turma fui muito bem recebida pelos alunos, pois a professora já os havia preparado. Então para introduzir o assunto Romantismo, como forma de motivação e para sensibilizar a turma para apreciação de textos literários fiz uma sondagem para descobrir os temas de maior interesse dos alunos, contando com a participação de todos. Foi feito o levantamento de uma forma direta, onde eles falavam e eu escrevia no quadro as palavras, onde coincidentemente a palavra amor foi bastante citada. Fiz uma breve discussão sobre os temas do cotidiano deles, para deixá-los mais a vontade. Depois fiz a leitura do poema: Se eu morresse amanhã. De Álvares de Azevedo, que segue em anexo, em um ritmo adequado para que eles pudessem responder as perguntas que eu iria fazer após a leitura. Em seguida, entreguei uma cópia xerocada do poema aos alunos, fizemos uma discussão sobre o conteúdo e os aspectos formais do poema, foi uma discussão informal, em forma de círculo, aonde conduzi através de perguntas como: esse texto pode ser considerado como literário? Por quê? Qual o

tema central do texto? A visão da morte é tratada de maneira objetiva ou subjetiva? Depois da discussão, já em uma segunda aula, fomos ao laboratório de informática onde eles escolheram outros poemas para leitura sugeriram que procurassem outros textos de Álvares de Azevedo e de outros autores românticos, tais com Castro Alves e Gonçalves Dias. Após a pesquisa fizeram a socialização dos poemas pesquisados lendo em voz alta para os colegas. Foi uma aula bastante interessante, mas mesmo assim ainda percebem-se alguns alunos dispersos. Já na terceira aula voltamos para a sala de aula e em um grande círculo fizemos uma discussão sobre a pesquisa realizada, e introduzi o assunto romantismo através de um texto, que havia pesquisado com o tema: **Romantismo ou romantismo**, para que os alunos percebessem a diferença.

Em nossa 4ª aula no dia 24 de abril, retomei a aula anterior revisando a discussão sobre o Romantismo ou romantismo, onde eles perceberam que quando se fala em Romantismo, se trata de um movimento literário, e romantismo se tratava de movimento relacionado a sentimento, e atitude. Iniciei trabalhando com a audição de uma música romântica de Marisa Monte: "Deixa eu dizer que te amo"; Logo após, já na 5ª aula, depois de fazer a leitura do capítulo do livro: O Romantismo: Introdução, p. 10 a 14, construímos um painel sobre as características românticas encontradas na música, colando fotos / imagens românticas. Foi um trabalho muito interessante que envolveu toda a turma, pois o assunto despertou o interesse dos mesmos.

Para despertar um interesse maior na turma, como eles são na maioria, um pouco dispersos, levei o filme: **A saga do crepúsculo**, onde levamos quatro aulas para assistir, sendo 03 aulas na quarta dia 30 de abril e finalizada no dia 07 de maio, por conta do feriado do dia do trabalho. Íamos assistindo e fazendo intervenções mostrando as características do romantismo, onde percebíamos características como: o individualismo e o egocentrismo desde o primeiro capítulo, na personagem Isabella Swan protagonista da saga; a idealização traço que é o mais marcante durante toda a obra, a idealização dos protagonistas da Saga do Crepúsculo, deixa algumas idealizações classicamente Românticas parecendo quase exageros realistas em seus exageros; Medievalismo a retomada de feitos dos grandes cavaleiros da época medieval era uma constante em obras Românticas. Na Saga do Crepúsculo, ela aparece com frequência nas ações de Edward e Bella geralmente

sendo ação e reação de uma mesma sequência de eventos;Sentimentalismo exacerbado, além do exagero sentimental, os dois personagens são dados a momentos de contemplação sobre a vida e o amor, sem o qual nada parece valer a pena. Foi uma aula que chamou bastante a atenção dos alunos, pois alguns já tinham assistidos, mas não tinham sido direcionados, então eles em discussão mostraram que o filme ajudou a entender melhor o assunto trabalhado em sala de aula. Alguns alunos ainda ficaram dispersos, sem demonstrar muito interesse, sem participar das aulas. Na 8ª aula no dia 07 de abril, após o término do filme, fizemos uma avaliação da apresentação do filme em sala de aula, que por sinal considerei positiva, e logo após, realizamos um debate, analisando coletivamente: O romance apresentado é moderno e atual ou apenas uma releitura dos romances clássicos. Depois já na 9ª aula fomos explorar o assunto através do livro didático com leituras complementares e atividades escritas.

Para o encerramento das minhas aulas no Estágio IV, trabalhei uma produção de texto através de uma dinâmica, onde levei em uma caixinha várias palavras como: amor, morte, separação, alegria, dor, vida, carinho, saudade, ventura entre outras, e pedi que formassem duplas e retirassem da caixa quatro ou cinco palavras e a partir delas criassem um poema com características do Romantismo. Depois foi feita uma socialização com eles declamando o poema em sala de aula. Por fim fizemos uma confraternização onde deixei minha mensagem de agradecimento em forma de um cartãozinho e para minha surpresa, a turma havia preparado um lanche também em forma de agradecimento, o que me emocionou bastante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Estágio para mim foi um momento de reflexão mais profunda, pois nele tive a oportunidade de vivenciar as experiências que farão parte do meu cotidiano e da responsabilidade que estarei assumindo. Tive a chance de vivenciar a prática pedagógica desenvolvida no cotidiano da escola pública através de um processo criador e inovador de análise e de reflexão, me aproximando da realidade da escola, a fim de que possa compreender melhor os desafios que irei enfrentar, e também pude construir e vivenciar minha rotina de forma crítica e consciente, ou seja, colocar em prática meu planejamento de acordo com as necessidades da turma.

Foi um momento em que pude conhecer os alunos, suas dificuldades e peculiaridades. Pois este Estágio me ajudou muito no aperfeiçoamento de minha prática, que mesmo já atuando em sala de aula há mais de vinte anos, descobri com as leituras desenvolvidas dentro deste curso de Letras, a importância de uma prática no ensino de Língua Portuguesa bem fundamentada, para que possamos contribuir para uma boa formação de nossos alunos.

Para que o Estágio supervisionado torne-se um agente contribuidor na formação do professor e em sua prática pedagógica, necessário que o professor coordenador e o licenciado o vejam como um instrumento de vivência da teoria. Não é suficiente somente a participação no curso, por meio do cumprimento das diversas atividades propostas. É preciso que o aluno-estagiário vá para as escolas com o objetivo de fazer um estudo da instituição e, a partir do que foi ensinado no curso, desenvolva ações que possam intervir de forma significativa no processo de ensino-aprendizagem.

Acredito que o estágio me proporcionou aprendizagens significativas. Passei a conceituar estágio como campo de conhecimento, que envolve estudos, análises, problematização, reflexão e proposição de soluções sobre o ensinar e aprender. Sei bem que não existe receita do que fazer para conseguir disciplina, porém através da leitura de diversos autores, percebi que são necessárias inúmeras coisas para obter sucesso na prática educativa. O estágio é uma passagem, pois quando as perguntas e dificuldades começam a serem superados após algumas discussões, registros e relatórios, a carga horária prevista para o estágio chega ao seu fim, antes mesmo que encontremos todas as respostas para as perguntas iniciais. Então ingressamos em outros desafios e novas perguntas vão surgindo. Desta forma acredito que esta

disciplina estágio contribui também para uma reflexão sobre a necessidade de buscarmos de forma contínua nos aperfeiçoar e nos atualizarmos para estes novos desafios que surgirão.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDONI, Maria da Glória. **Método Recepcional**. In: **Literatura Formação do Leitor: Alternativas Metodológicas**. Porto Alegre: mercado Aberto, 1988.

Irandé, Antunes: **Aula de Português: Encontro & Interação**. São Paulo: Parábola Editorial 2003

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o Ensino Médio**, volume 1 Brasília:Ministério da Educação 2006.

.....Secretaria de Educação.**Parâmetros Curriculares Nacionais** (Ensino Médio).Parte II –Linguagem,códigos e suas tecnologias.Brasília,2000

PINHEIRO,Helder.Reflexões sobre o livro didático de Literatura.In BUZEN,Clécio ;Mendonça,Maria.(orgs);KLEIMAN,Angela B.[ET AL].**Português no Ensino Médio e formação do professor**.São Paulo:Parábola editorial,2006.

ANEXOS: